



Encontros com Jesus

3 – As irmãs enlutadas

“Senhor! Se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido” – João 11:21 [Marta], 32b [Maria]

Introdução

Nos últimos dois Encontros, deparamo-nos com situações “erradas” no mundo. Hoje, vamos nos concentrar em quem pode “consertar” estes erros – JESUS. João nos leva a um encontro de Cristo com duas irmãs, Marta e Maria, por conta da morte de seu irmão Lázaro. Esta família é retratada como um grupo de pessoas mais “chegadas” ao Senhor Jesus. João nos conta que Lázaro ficou gravemente enfermo e que suas irmãs mandaram chamar Jesus, dizendo: *“Aquele a quem amas está enfermo”*. Quando Cristo chega, Lázaro já está morto há quatro dias e encontra as irmãs cercadas de amigos, todos de luto. O que Cristo fez a seguir é um dos mais famosos incidentes da história, como também um dos mais esclarecedores sobre a Missão de Jesus na terra. Leia, então, João 11:17-36.

Marta se aproxima de Jesus e exclama o texto acima. Instantes mais tarde, ao encontrar-se com Jesus, Maria soluça exatamente as mesmas palavras. O que nos surpreende é como Jesus dá duas respostas nitidamente diferentes.

Quando Marta fala, quase se inicia uma discussão. “Jesus, chegastes tarde demais”. Ele responde: “Eu sou a ressurreição e a vida! Comigo, nunca é tarde demais”. O coração dela pende para o desespero, mas Jesus vai contra essa tendência, repreende sua dúvida e lhe transmite esperança.

Então, Ele vê Maria, que diz a mesma coisa, mas dessa vez a reação dele é oposta. Ele não discute; na verdade, quase perde a fala. Vê a tristeza no coração de Maria e deixa-se levar por ela... e CHORA. Essas reações tão divergentes apontam não apenas para a profunda sabedoria relacional Dele, mas para uma verdade ainda mais profunda acerca de Seu Caráter e Identidade.

1. Se essa história fosse inventada!

Imagine-se criando uma história sobre um personagem divino que viesse à terra, disfarçado de gente. Este ser chega a um funeral de um amigo ciente de que tem poder para trazê-lo à vida e de que, em breve, enxugará as lágrimas de todos ao trazer o amigo de volta à vida. Como você acredita que seria o estado emocional deste Ser? Alegre, confiante, sorridente. Ele estaria propagandeando em alta voz: “Eu sou a Ressurreição e a Vida” ou murmurando contra os descrentes, dizendo: “Esperem até ver o que vou aprontar aqui”! Em hipótese alguma pensaríamos nesse Ser Divino deixando-se tragar pela agonia de Maria, a ponto de chorar.

Mas, esta não é uma história inventada. O que João nos propõe aqui é que Cristo é verdadeiramente DEUS, mas, também, verdadeiramente HOMEM. Não é um Deus disfarçado de Homem, nem um Homem revestido de Divindade.

Seus encontros com as duas irmãs nos mostrarão essas duas faces.

2. Com Marta – O Ministério da Verdade

Ao se encontrar com Marta, vislumbramos de fato sua divindade e poder – Ele é Deus. Ele afirma ser A RESSURREIÇÃO E A VIDA. Não afirma que tinha acesso a um poder especial de Deus. Reivindica sua Divindade. Em várias outras passagens encontraremos Jesus fazendo afirmações como essa.

- *Você se lembra de passagens onde Cristo afirma ser Deus? O que acontecia normalmente quando Ele reivindicava sua Deidade? (várias vezes quiseram apedrejá-lo pela presumida BLASFÊMIA).*

- *Vários fundadores de grandes religiões afirmavam: “Sou um profeta que lhes mostra como encontrar Deus”. Jesus, por sua vez, ensinava: “SOU DEUS, venham me encontrar”.*

Isto significa que não podemos nos chegar a Cristo como se Ele fosse apenas um mestre religioso. Ou Ele foi uma fraude, ou viveu iludido sobre si... ou era divino, de fato. Agora, seria impossível Cristo convencer os outros sobre sua Divindade e apresentar qualquer defeito normal do caráter humano: egoísmo, impaciência, raiva incontrolável, orgulho, desonestidade e crueldade. Sempre existe alguém mais chegado para enxergar esses defeitos e ver além da ilusão.

Jesus dá a Marta o Ministério da Verdade. É disso que ela mais precisa naquele momento. Ser chacoalhada com a verdade. “Ouça o que estou lhe dizendo. Não se desespere. Estou aqui. Ressurreição. Vida. É ISSO O QUE EU SOU”!

Devido à sua identidade divina, Ele ocupa um patamar elevado o suficiente para lhe apontar o caminho.

3. Com Maria – O Ministério das Lágrimas

O encontro com Marta não explica a totalidade de quem Cristo é. Logo a seguir, ele começa a soluçar sob o peso do sofrimento de Maria, à sombra da sepultura. Qualquer um de nós tentaria não expor suas emoções desse jeito. Mas Jesus o fez. Divindade unida à vulnerabilidade humana. Seu amor lhe deprime o espírito e o faz chorar. Apesar de afirmar que é a Ressurreição e a Vida – que é Deus – Ele reage dessa maneira por ser plenamente humano também. Ele é um conosco. Sente o poder terrível da morte e a dor do amor perdido.

- *Você crê que Jesus foi o Deus-Homem?*

Com Maria, Ele lhe oferece o Ministério das Lágrimas. É disso que ela precisa naquele instante. Devido à sua natureza humana, Ele está numa posição suficientemente baixa para se envolver com a dor que ela sente – com total sinceridade e integridade – e chorar com ela.

- *Você crê que todos nós precisamos de um ministério da verdade e de um ministério de lágrimas em momentos diferentes?*
- *Você acredita que temos a capacidade de oferecer às pessoas o que elas precisam o tempo todo? (Alguns de nós temos a tendência de confrontar quando o momento pede compreensão; outros, tentam compreender, quando o momento é de confronto).*

Conclusão

Esse paradoxo – de ser tanto divino quanto humano – confere a Jesus uma beleza fascinante. Ele é o Leão e o Cordeiro. Ele tem ternura, sem fraqueza. Força sem aspereza. Humildade sem a menor insegurança. Autoridade resoluta sem sombra de interesse próprio. Poder sem insensibilidade.

Mas, por que Ele se tornou humano? Por que o poder absoluto tem de mergulhar em nossa fraqueza? Leia João 11:38-44.

Ele *“comovendo-se profundamente outra vez, foi ao sepulcro”*. O Texto grego nos diz que, no verso 38, **Cristo ficou furioso, indignado**. Contra o mal. Contra a morte. Aquilo não fazia parte do Seu Plano original. Por isto, ao se aproximar do túmulo, ao invés de aproveitar a chance para encenar um grande espetáculo, lágrimas escorriam de sua face. Ele sabia quanto lhe custaria salvar-nos da morte e enxugar nossas lágrimas. Mas, mesmo assim, Ele bradou: **“LÁZARO, VEM PARA FORA”**.

As testemunhas disseram a seu respeito: *“Veja como Ele amava Lázaro”*. Mas, na verdade, veja o quanto Ele nos amava. Tornou-se mortal, humano, vulnerável, *“passível de ser morto”*.

- *Veja quem é Jesus, como Ele o ama e como veio para endireitar o mundo! Mais especificamente, como veio para endireitar a minha e a sua vida! Ele já é o Senhor da sua vida?*